

## Protocolo anestésico nos animais

*Autora: Dra. Sophya Kutchma*

Você já ouviu falar em anestesia geral? Ou até mesmo em anestesia inalatória? Muitas vezes esses termos são utilizados para definir uma anestesia utilizada em um procedimento cirúrgico invasivo, mas você sabia que não é apenas a ação de um fármaco que faz a anestesia geral? E que a inalatória é apenas uma das etapas do protocolo anestésico? Vamos explicar com calma.

Quando seu animal é encaminhado para um procedimento cirúrgico, ele vai precisar de anestesia, para diminuir os estímulos, dessensibilizar a dor, promover o relaxamento muscular, a segurança e conforto durante o procedimento, para isso ele deverá passar por uma consulta pré-anestésica com um médico veterinário anestesiológico, que vai avaliar a saúde do seu pet e solicitar exames para que ele possa montar um protocolo anestésico exclusivo e único para o seu animal e o tipo de cirurgia que ele passar.

Esse protocolo inclui: medicação pré-anestésica, conhecida como MPA, é o primeiro passo para já tranquilizar o paciente antes da cirurgia, após isso é feita a indução, que é a parte mais conhecida como a inalatória, onde o paciente vai ser entubado e inalar o fármaco, além de estar em ventilação mecânica. Nessa parte, já estamos no período transoperatório, utilizando medicações “mais fortes”, para manter o pet desacordado e sem dor enquanto o cirurgião está fazendo a operação, o papel do anestesista é fundamental, pois é quem vai estar de olho nos parâmetros como frequência respiratória, cardíaca e pressão arterial. E por fim, a última parte do protocolo inclui o anestesista fazer o desmame da ventilação mecânica e “acordar” o paciente, além de prescrever as medicações que serão utilizadas na sua recuperação para fazer o controle da dor e deixá-lo confortável.

*(Sophya Kutchma)*